

Deputado "lavava" dinheiro no exterior

O deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), além de sonegar Imposto de Renda, "lavava dinheiro no exterior" utilizando um esquema semelhante ao do empresário foragido Paulo César Farias, segundo constataram investigações da CPI. A Subcomissão de Patrimônio da CPI do Orçamento vai hoje para o interrogatório do deputado munida de provas. Uma delas mostra que o deputado sonegou, ao declarar em seu imposto de 1991, ganhos no valor de US\$ 302 mil por mês, só de rendimento de aplicações financeiras.

O senador José Paulo Bisol (PSB-RS) disse que, para ganhar esse dinheiro no mercado financeiro, Manoel Moreira teria que ter, no mínimo, de US\$ 3 milhões a US\$ 5 milhões rendendo durante um ano. Só que, de acordo com as suas declarações de renda, Moreira tinha em dinheiro, disponível para aplicações, no máximo US\$ 4 mil, provenientes do salário de parlamentar. "E salário de parlamentar não dá para fazer aplicações financeiras tão volumosas", explicou Bisol.

Para explicar a alta soma declarada em aplicações financeiras por Moreira, Bisol só encontrou uma justificativa: "Conseguimos fechar o esquema denunciado pela sua ex-mulher, de que Moreira "lavava" dinheiro no exterior". Bisol revelou que a empresa holding do parlamentar é a Tomorrow, que funciona nas Ilhas Cayman. O depósito inicial, feito por Moreira de forma ilegal na empresa, foi de US\$ 900 mil